



PROF^ª. DRA. BETÂNIA MARIA VILAS BÔAS BARRETO, UESC
PROF. DR. RODRIGO BOMFIM OLIVEIRA, UESC

TV UESC E O PROGRAMA 'UNIVERCIÊNCIA': EXPERIÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA¹

RESUMO

O presente artigo propõe uma discussão sobre a importância e a centralidade da comunicação na popularização da ciência, lançando um olhar sobre a experiência colaborativa entre a TV UESC (Ilhéus, BA) e os parceiros do programa televisivo semanal 'Univerciência', produzido por mais de 40 instituições públicas do Nordeste brasileiro e exibido pela TVE BA e outros canais de divulgação. O foco principal é evidenciar o papel desta iniciativa para a formação acadêmica dos discentes, sob a perspectiva de concepções científicas mais praxiológicas e heterogêneas e a responsabilidade social de temáticas de interesse público, partindo da construção de sentidos processos jornalísticos. Para tanto, são utilizados os autores como Freire (2005, 1996), Citelli (2018), Baccega (2009), Fachine e Lima (2021), Nichols (2016) e Guzmán (2017).

PALAVRAS-CHAVE: COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA; TV UNIVERSITÁRIA; FORMAÇÃO ACADÊMICA, TV UESC; UNIVERCIÊNCIA.

INTRODUÇÃO



imperativo que vivenciamos hoje como civilização, encontra nos aparatos comunicacionais e nos complexos processos de construção de sentidos ideológicos e visões de mundo que os envolvem, um dos reflexos

mais influenciadores e desafiadores no cotidiano social. Estamos mergulhados em um emaranhado de fluxos midiáticos - sejam imagéticos, audiovisuais, sonoros ou textuais - que nos bombardeiam, ininterruptamente, com uma enxurrada de conteúdos advindos das mais diversas plataformas, dispositivos e suportes ao alcance das mãos.

Essa acessibilidade exacerbada exige que urgentemente, voltemos nossa atenção aos impactos, desdobramentos e repercussões sociais e culturais que esses meios nos impõem. Pensar e saber manusear os intrincados processos de construção criativa desses meios, mais do que uma imersão neste complexo campo de interlocução de conhecimentos, é uma necessidade para saber transitar, filtrar e articular novas possibilidades de arquiteturas comunicacionais, centradas na abertura de espaços para narrativas contra-hegemônicas, dialógicas e democráticas, dando visibilidade a segmentos marginalizados e minoritários socialmente.

Este desafio aparece, sobretudo, quando se pensa a interface Comunicação e Educação, no sentido de conceber os meios, mais do que componentes informativos e de entretenimento, mas, intrinsecamente, como instâncias formadoras dos sujeitos sociais. Instâncias estas agenciadoras de

concepções, percepções, atravessamentos e representações sobre a vida e a realidade. Essa inter-relação precisa ser pensada como uma tendência voltada para construção de consciência crítica e cidadã, em que haja democracia e dialocidade nos processos de aprendizagem (MORA, 2017).

Novos atores surgem na produção de sentidos e se tornam importantes agentes disseminadores de elaborações e representações próprias do mundo que os cerca, através de uma participação significativa na disseminação de mensagens e culturas, a partir do uso das tecnologias digitais (CITELLI, 2018). Sob esta perspectiva, Gutiérrez, Rogel e Alvarado (2014) destacam a necessidade de responder reflexivamente a esta nova sociedade e encará-la como uma exigência que todos os cidadãos devem considerar, nas quais a presença da mídia em um nível social é sensível.

Para dar conta desta nova tendência, a perspectiva pedagógica da comunicação precisa estar atenta para centrar forças em proposições formativas que viabilizem possibilidades amplas e reais de mediação, articulação, gestão e viabilização de propostas criativas e dialógicas dos usos dos meios comunicativos centradas nos educandos e no interesse público. Este ramo teórico é extremamente relevante e necessário para a compreensão das dinâmicas que envolvem os meios comunicativos em suas estratégias pedagógicas de construção de sentidos e formação dos sujeitos na sociedade.

Baccega (2009), há décadas, discute esta perspectiva pedagógica da Comunicação quanto ao posicionamento consciente dos sujeitos em relação às representações midiáticas do real, na interlocução de informações, produção e

¹ Trabalho originalmente apresentado no GP Comunicação e Educação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em setembro de 2022.

influência no consumo e no mundo do trabalho. Por isso, é de suma importância priorizar ações que visem fomentar discussões e debates sobre a apropriação dos meios pelos indivíduos, principalmente o público jovem, para, de fato, alcançar resultados transformadores com vistas à consciência cidadã e melhoria da qualidade de vida desses aprendentes, tanto nos espaços formais de ensino, como nas instituições de ensino superior, quanto em diversas instâncias de convívio social.

É uma tarefa que exige dinâmicas individuais e coletivas complexas e permanentes, processadas não linearmente, em diferentes níveis de percepção e semelhança de informações e valores. Assim, buscar elaborar iniciativas que abram espaços para estas discussões e experiências torna-se urgente e prioritário, tendo em vista os impactos causados pela influência midiática na percepção de mundo e de realidade junto aos diversos segmentos da juventude na sociedade atual.

EM BUSCA DE PARCERIAS PARA DIFUSÃO DA CIÊNCIA NA TV UNIVERSITÁRIA

Um dos pilares das TVs públicas e universitárias é o compromisso com a qualidade e liberdade editorial. Tendo em vista que boa parte do conteúdo veiculado em TVs abertas no Brasil pauta conversas online e offline, entretém, informam e mobilizam a sociedade, é salutar lembrar a centralidade da comunicação científica democrática e acessível num país em que poucas pessoas têm acesso à educação crítica formativa. Estamos vivendo um momento histórico de grande relevância sobre este tema, tendo em vista as guerras narrativas, desinformações, *fake news* que tomaram corpo nas redes sociais e foram, algumas vezes, replicadas em TVs e canais independentes no Youtube durante a pandemia da COVID-19 desde o ano de 2020.

Um ponto relevante a se destacar no contexto contemporâneo é o crescimento de correntes negacionistas contra a ciência endossado, em grande medida, por discursos, práticas e gestos públicos do Governo Federal em sua política de Estado para a Cultura, a Ciência e a Educação. Nesse sentido se faz necessário a articulação de canais comunicacionais, como um programa de TV com veiculação multiplataforma dessa natureza, centrados na divulgação científica de maneira objetiva e

acessível a diversos públicos, iniciativa advinda da multiplicidade de pesquisas produzidas nas Universidades Públicas do Nordeste brasileiro.

É no ano de 2020 que esta ideia ganha corpo, por iniciativa da TV UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), com o programa ‘Univerciência’ transformando-se, a partir da parceria entre a TVE Bahia e universidades públicas espalhadas pelo Nordeste, em conteúdo colaborativo com alcance e repercussão nacional, através da veiculação em TVs públicas, educativas, culturais e universitárias, e nos canais das emissoras e das universidades na Internet.

Trata-se, portanto, do primeiro programa brasileiro de TV aberta e Internet, produzido em rede entre instituições educacionais, com foco na promoção, na popularização e na difusão da ciência. Na Bahia, o programa vai ao ar pela TVE aos sábados, às 14h30, com horários alternativos às segundas-feiras, às 20h, e quartas-feiras, às 7h30. A TV UESC (Universidade Estadual de Santa), localizada em Ilhéus-BA, é uma das parceiras do programa e este artigo tem a pretensão de trazer apontamentos e discussões sobre o papel desta parceria na formação acadêmica e sensibilização dos estudantes bolsistas do curso de Comunicação Social na TV UESC sobre a relevância da comunicação científica.

O ‘Univerciência’ tem a participação de instituições de todos os nove Estados do Nordeste. Dentre elas estão a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS), dentre outras.

Uma iniciativa de interlocução de conhecimento como esta é de suma importância para os atores envolvidos, tendo em vista a lógica de produção colaborativa em rede. Para tal, do ponto de vista metodológico, é realizada sempre uma reunião virtual semanal, todas às quintas-feiras, com foco no planejamento, discussão de pautas, revisão dos programas e encaminhamentos necessários em geral. Há sempre a participação ativa e franqueada de representantes de todas as instituições de ensino envolvidas na execução final do programa.

O ‘Univerciência’ norteia-se na democratização, popularização e acessibilidade da ciência ao público acadêmico e externo à universidade, com a intenção de dar visibilidade às pesquisas desenvolvidas dentro dos campi e ambientes de ensino, com a circulação por canais de informação, como as redes sociais, plataformas de compartilhamento de vídeos, *streamings*, TVs abertas, canais de TV fechados. E a proposta aberta que media o diálogo entre os pesquisadores e seus interesses, e a comunidade acadêmica e externa, podendo alcançar um público amplo. Este público é estimado em, potencialmente, milhões de pessoas, abrangendo as zonas de alcance de cada veículo de comunicação parceiro do projeto.

Em seu bojo, ainda, adentram aspectos relevantes no contexto comunicativo como apresentar, de forma clara e acessível ao grande público, temas que podem impactar o cotidiano das pessoas. Para isso, é necessário explicar a importância da pesquisa visibilizada na linguagem audiovisual para o cidadão comum, e como o espectador pode compreender as complexidades do estudo em questão de maneira assertiva e direta.

TV UESC E O UNIVERCIÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA

Surgida no ano 2004, a TV UESC é um órgão complementar da reitoria ligada à Pró-reitoria de Extensão, criada para viabilizar, aos estudantes do curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet (RTI) acesso a um modelo de projeto voltado à experiência prática e formação profissional, trabalhando na construção independente de conteúdos educativos de qualidade, com participação ativa dos discentes.

Em diversas linguagens e formatos, seus objetivos constituem-se na disseminação de informação e cultura para a comunidade regional, por eixos temáticos de valorização educacional, cultural, histórica, social e de cidadania em suas produções, a partir do fluxo contínuo do imbricamento entre as instâncias acadêmicas da pesquisa, do ensino e da extensão, servindo como um referencial para muitos profissionais que atualmente se encontram no mercado de trabalho tanto regional quanto nacional (BARRETO e OLIVEIRA, 2021).

Centrando seu interesse na problematização do contexto regional com a contribuição para a melhoria da qualidade de vida da comunidade de seu entorno, a TV UESC precisou rever suas estratégias de produção e escoamento de seus materiais nesses novos tempos de pandemia. O que levou à mudanças significativas em sua rotina de produção. Como desenvolvemos em outro momento, o processo de adaptação no período pandêmico deu-se de maneira gradativa e ininterrupta. Foi construído um cronograma de planejamento de produção de novos programas, partindo das ideias dos estudantes participantes do projeto, adequando-se à imposição do contexto daquele momento vivido. Assim, o trabalho remoto passou a vigorar como medida protetiva à saúde dos integrantes do grupo e as mídias sociais digitais, assim como as plataformas de compartilhamento de conteúdo, passaram a ser os canais de interlocução entre o grupo. WhatsApp, e-mails, redes sociais e reuniões via teleconferência tornaram-se mais presentes na rotina produtiva (BARRETO e OLIVEIRA, 2021).

Núcleos pré-existent e novos núcleos passaram a pensar outros temas e propostas de programas, dentre eles o ‘Univerciência’, o que foi facilitado com a chegada de novos integrantes ao projeto, advindos via bolsas PROBEX, assim como estagiários do programa do governo do estado da Bahia, o Mais Futuro; e também estudantes voluntários do curso de Comunicação Social da UESC. O conteúdo elaborado nascia de iniciativas dos participantes de cada núcleo produtivo, que também viabilizam sua execução, e era discutido colaborativamente com a coordenação do projeto (BARRETO e OLIVEIRA, 2021).

Essa imersão contingencial na organização do trabalho voltado para espaços digitais de intercâmbio de conhecimento, abriu novos horizontes produtivos para todos os envolvidos no processo de construção de conteúdos e possibilitou o desenvolvimento de novas habilidades e competências no grupo como um todo. Neste sentido, a proeminência da presença dessas plataformas digitais engloba uma concepção maior sobre seus usos e significados, passando a ser potências para o fomento de processos de ensino-aprendizagem que ultrapassam o plano formal, estendendo-se ao informal e não-formal (ARGOLLO et al, 2021).

É evidente que vivemos imersos em experiências digitalizadas, e que elas precedem a pandemia provocada pela Covid-19. É fato que a pandemia acelerou e intensificou a presença dessas experiências em nossas vidas, muitas vezes nos obrigando a seguir esse caminho como única saída para a sobrevivência. No entanto, mesmo antes de março de 2020 o ciberespaço já se estendia para além de um ambiente invisível que favorecia a troca de informações e conectava pessoas de diferentes lugares do globo. A digitalização nos envolve e nos permeia em ambientes públicos, em empresas, órgãos governamentais, seja por meio da coleta de dados sensíveis, para executar transações financeiras ou para nos submeter a experimentos de reconhecimento facial, por exemplo (ARGOLLO et al, 2021, p. 6).

Desta forma, a elaboração de materiais para o “Univerciência” foi se constituindo a partir dos dispositivos próprios disponíveis para os estudantes, assim como pelos pesquisadores e entrevistados das matérias. Este foi um percurso desafiador e inédito para o projeto, abrindo alternativas de utilização de dispositivos técnicos e tecnológicos diversos, criando, por vezes também, entraves na constituição da proposta, ao longo do período de distanciamento social vivido ao longo dos anos de 2020 e 2021.

A TV UESC é integrante do Univerciência desde a sua primeira temporada, e obteve destaque em termos de produção, ficando em terceiro lugar em termos de envio e veiculação de produções próprias. Matérias com enfoque em diferentes áreas do conhecimento, apresentando projetos de pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz e buscando construir conteúdos ancorados no debate e divulgação científica. Este passou a ser um dos núcleos produtivos mais atuantes dentro do projeto, com elaboração de reportagens robustas, em formato documental.

Logo de início, os estudantes perceberam a responsabilidade da proposta, pois passaram a dialogar com outras TVs universitárias parceiras do programa, o que demandava deles maior conhecimento sobre os meandros televisivos e maior propriedade nas colocações sobre as produções realizadas. Nesses espaços, inicialmente, esses educandos apresentaram-se mais timidamente em suas primeiras reuniões, mas foram ganhando confiança e segurança para se posicionarem como representantes da TV UESC, interagindo mais ao longo dos meses.

Este foi um excelente exercício de autonomia e protagonismo para os bolsistas, visto que são eles os mediadores do processo de mediação durante as reuniões semanais com todas as TVs parceiras. Em sua primeira temporada, a TV UESC contribuiu de seis reportagens de divulgação de diversos projetos de pesquisa e extensão existentes na instituição. Este foi um resultado significativo para toda a equipe envolvida no trabalho.

O NÚCLEO DO UNIVERCIÊNCIA DA TV UESC: EXPERIÊNCIAS ESTUDANTIS NO TRABALHO COLABORATIVO

A elaboração de um programa telejornalístico, que traga inerente a si as marcas de uma proposta educativa, perpassa sobre repensar a concepção de telejornalismo vigente na atualidade. Fechine e Lima (2021) discutem essas novas apropriações do gênero telejornalístico, no sentido de torná-lo mais amplo e compatível com as configurações societais na contemporaneidade. Assim, elas acreditam que

(...) é através do reconhecimento e entendimento do telejornal como gênero televisual que poderemos alcançar uma melhor apropriação, domínio e desenvoltura sobre seus usos e, dessa forma, contribuir com um instrumento pedagógico ligado às práticas de referência e favorecer uma atuação mais criativa e renovadora sobre os seus modos de produção (FECHINE E LIMA, 2021, p. 14).

Para as autoras, as tendências expressivas do gênero inserem-se nas dinâmicas culturais e estão à mercê de constantes renovações e adaptações, em níveis, aspectos e velocidades diversas, no sentido de garantir sua coexistência. “Os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem com o desmembramento de outros, de acordo com as necessidades e as novas tecnologias (...) e assim se consolidam novas formas e novas funções” (FECHINE E LIMA, 2021, p. 15).

Ainda em interlocução sobre o consumo de gêneros televisuais noticiosos via multiplataforma, Clarissa Pereira (2018) que estuda gêneros e formatos nos principais sites de notícias brasileiros, afirma que “as novas configurações da sociedade e das formas pelas quais ela se comunica tem impactado diretamente o jornalismo e suas práticas” (PEREIRA, 2018, p. 171). Ou seja, há uma coexistência de formatos tradicionais consolidados aderidos à formas diferenciadas, a partir da fusão de diferentes formatos técnicos e das possibilidades interativas, multi/transmidiáticas e constantes atualizações funcionais de apps de redes sociais.

É sob este prisma que se ancorou toda a organização da equipe da TV UESC em relação ao programa ‘Univerciência’. As estratégias começam com o levantamento de temas e pesquisas viáveis de serem trabalhados no âmbito científico, buscando abarcar todas as áreas do conhecimento. Neste processo, os produtores voltam seu olhar para aspectos como a finalidade da pesquisa, o problema a ser investigado, condução e gestão da investigação, planejamentos, avaliações, questionários, materiais de arquivo (fotos, vídeos, experimentos) que ajudem na construção narrativa da matéria para o ‘Univerciência’. Essa investigação alarga o leque de possibilidades informacionais e narrativas para a matéria, assim como possibilita a ampliação do arcabouço de conhecimento do estudante sobre as temáticas e inovações acadêmicas.

Neste sentido, a construção de saberes desses estudantes envolvidos no núcleo de produção do ‘Univerciência’ torna-se cada vez mais complexo e multifacetado, perfazendo uma imersão investigativa a partir de leituras e levantamento de dados, informações atualizadas advindas das mais diversas instituições que exigem maior responsabilização em termos argumentativos, informativos e levantamento de referenciais acadêmicos, estéticos e narrativos.

Essas aprendizagens em termos de produção televisiva passam, após o levantamento dos aspectos iniciais, o contato e aprofundamento dos dados junto aos realizadores do projeto. Nessa relação com o entrevistado, que é feita diretamente pelo estudante bolsista, ele precisa estar devidamente amparado de informações para dialogar com os pesquisadores e pode compreender, intrinsecamente, todos os aspectos que envolvem aquela pesquisa. A partir dessa interlocução, ele vai construir uma tradução mais objetiva e simplificada a ser direcionada aos espectadores, numa narrativa que consiga ser compreendida plenamente por quem assiste ao programa.

Este é o principal desafio para os estudantes, sejam produtores ou repórteres, é o de passar a ser mediadores diretos do conhecimento científico junto ao público, com proposições, em boa parte das vezes, que fogem largamente ao seu repertório cotidiano. Essa relação com os entrevistados, ainda, promove no estudante um senso de responsabilidade e autonomia, pois ele sabe que terá que traduzir os conhecimentos passados para o restante da equipe, assim como apresentar seus argumentos sobre o projeto para propor a entrada da pauta no programa, nas reuniões semanais de pauta com todas as outras parceiras.

Uma nova competência ganha corpo no processo de aprendizagem desse estudante, visto que é condição primordial o conhecimento amplo dos meandros acadêmicos e organizacionais para a boa compreensão das dinâmicas que envolvem o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, assim como estar intimamente familiarizado com o contexto e realidade do entorno universitário, para conseguir fazer as conexões necessárias para construção das narrativas ancoradas no cotidiano regional.

Concernente a isso é perceptível outra postura e entendimento para os estudantes que fazem parte deste núcleo, em relação aos outros núcleos da TV, pois compreendem de maneira mais alargada, a organização sistemática do trabalho colaborativo advindo da heterogeneidade de equipes dentre as parceiras, e aprendem a trabalhar com o diverso, ficando mais abertos à novas propostas de produção de conteúdo. Mais um aspecto advém da necessidade de cumprimento de demandas e prazos em tempos estipulados.

Dentro do pressuposto freireano, essa concepção intenta a transformação e emancipação dos sujeitos sociais a partir da conscientização crítica e cidadã, ancorada em suas vivências e experiências no cotidiano social no qual está inserido (FREIRE, 1996). É uma concepção que parte da práxis em um arsenal de iniciativas e proposições fomentadoras de discussões dialógicas e problematizadoras da realidade, como as que acontece entre seus pares e parceiros, com vistas e estimular a atuação autônoma, proativa e propositiva dos graduandos, mobilizados por seus interesses e motivações pessoais. Neste sentido, o bolsista poderá, de maneira dialogada e horizontalizada, ser agente ativo na construção do seu próprio aprendizado e apoiar a experiência de construção de conhecimento de outros jovens também em formação (FREIRE, 2005).

Depois desse amplo levantamento de dados e referenciais, os produtores criam os textos em formato de pautas jornalísticas e irão, em primeira instância, junto aos coordenadores do projeto e ao restante da equipe de produção, discutir sobre os direcionamentos e abordagens pretendidas. É aqui também que ficam definidas as estratégias narrativas e estéticas, com o levantamento de personagens, locações, roteiro de perguntas, reservas de equipamentos, técnicos e transportes para viabilizar a produção. Tudo isso é feito pelos estudantes ao longo da cadeia produtiva da reportagem.

Outro aspecto relevante é sobre a proposta de linguagem dos materiais produzidos, que se aproximam mais do gênero documentário, do que nos formatos tradicionais jornalísticos, como a grande reportagem. Neste sentido, a busca por um hibridismo de linguagem ganha corpo e exige de toda a equipe mais um aprendizado significativo, que é a construção criativa dos materiais a partir da imersão na realidade.

Para Guzmán (2017) a realidade diz respeito a um conjunto de matérias que nos rodeiam e que temos como reconhecimento dos sentidos. Nesta acepção, o real está intrinsecamente ligado às interpretações tanto objetivas quanto subjetivas. Contudo, o mais importante é a autenticidade, credibilidade, a disposição de comunicar um fenômeno de forma ampla abrindo espaços para reflexão. O que é corroborado por Nichols (2016) que nos fala que é na imersão no real que se constroem asserções sobre o cotidiano que nos cerca.

É a partir dessas decisões que eles ofertam a matéria nas reuniões de pauta semanais do 'Univerciência', nas quais são decididos os encaminhamentos jornalísticos, estéticos e contedísticos de cada edição dos programas. Pela diversidade de modelos de gestão de cada instituição, nesses encontros, os estudantes interagem com profissionais, dirigentes e outros graduandos para discutirem, em nome da TVUESC, sobre o formato e os elementos que farão parte do episódio. Lá eles argumentam sobre a temática e, para isso, precisam ser conhecedores dos detalhes do processo de produção vivido pela TV.

Nesta interlocução com outras universidades é possível vislumbrar a constituição de aspectos formativos dos graduandos quanto à autonomia, iniciativa, negociação, amplo espaço para aquisição de conhecimento, competência argumentativa, construção de novas

ideias, contribuição para a formatação dos programas, conhecimento técnico. Com a aprovação da pauta, é estipulado um prazo para entrega da matéria e passa-se a fase de produção do material, com a marcação de entrevistas e captação de imagens de cobertura.

Nestes momentos, o bolsista terá papel crucial como facilitador e mediador do aprendizado do público em geral, podendo exercitar seu protagonismo e autonomia. Após a execução desta fase, realiza-se a cadeia produtiva dos materiais pensados coletivamente. Na continuidade do processo produtivo, passa-se para a fase de pós-produção e finalização do material, trabalhando com a estruturação do roteiro de edição, decupagem, montagem, inserção de computação gráfica, sonorização e finalização dos VTs, que são enviados para a coordenação de produção do Univerciência para entrar na grade de programação das edições do programa.

TV UESC NO UNIVERCIÊNCIA: APROXIMAÇÕES COM DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO DENTRO DO CAMPUS

Sob esta organização metodológica descrita até aqui, vários materiais foram produzidos e exibidos ao longo de 2020 e 2021. Podemos citar como exemplo o VT sobre o Observatório Astronômico da UESC, criado por um projeto de extensão Laboratório de Astrofísica Teórica e Observacional (LATO) se destaca a partir dos pilares científico, cultural e educativo da universidade. É formado por professores, monitores e colaboradores, com diferentes níveis de participação, seu principal objetivo é a popularização da astronomia para a comunidade em geral, na região Sul da Bahia. As atividades do projeto envolvem o treinamento de técnicas de observação astronômica para estudantes e pesquisadores e promovem a pesquisa em educação e ensino de ciências associada ao tema de astronomia.

Outra matéria veiculada foi sobre a pesquisa que apresentou a criação de potenciais fármacos que possam contribuir para diminuir a incidência do novo coronavírus. Com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (Fapesb), este avalia o potencial de enzimas presentes no cacau para atuar contra as proteases presentes no coronavírus. O projeto conta com uma colaboração multidisciplinar de forma a contemplar uma ampla gama de conhecimentos específicos e metodologias a serem empregadas, além do incentivo por parte da gestão pública.

Mais uma iniciativa exibida no programa foi o Emofor - projeto de extensão multidisciplinar Emoções à flor da pele: aprendendo a lidar com elas. Constitui-se como um grupo de trabalho que realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro e fora da UESC, visando a formação e educação emocional da comunidade acadêmica destinada a todos os segmentos da universidade e entorno, através de plataformas sociais, espaços de compartilhamento de emoções, experiências e conhecimentos ajudando aos participantes a lidar melhor com as emoções consequentes da pandemia do Coronavírus.

Ainda sobre a temática voltada para as questões ligadas à pandemia, foi exibido a matéria sobre a Editus - Editora da UESC, que, com o objetivo de auxiliar na conscientização e enfrentamento da Covid-19 lançou, em 2020 a cartilha digital “Juntos contra o Coronavírus”. A cartilha foi desenvolvida com uma linguagem fluida, lúdica e objetiva, levando em consideração o público infantil. O objetivo do material é auxiliar os pais e educadores a sanar dúvidas e tranquilizá-los durante o período pandêmico. A cartilha é distribuída gratuitamente, no site da editora universitária.

Para o Dia Nacional da Consciência Negra, a TV UESC enviou a reportagem sobre José Virgílio dos Santos, conhecido como Mestre Virgílio, capoeirista que recebeu o título de Doutor Honoris Causa. Ele é considerado um dos mestres de Capoeira Angola mais antigos ainda em atividade e o único na região sul da Bahia. Sua história de vida e resistência, suas produções artísticas e sua importância para a manutenção e conservação da capoeira de Angola simbolizam a resistência da cultura africana e afro-brasileira.

E no período de São João de 2021 a produção veiculada foi sobre a festa, importante símbolo da cultura nordestina em todo o mundo. Neste VT, versou-se sobre outra abordagem que fala dos primórdios da festa, desta vez sob a influência da cultura indígena, sobretudo da cultura tupi, apesar de muitos elementos serem de tradição europeia. Essa incorporação se deu por meio da cultura mestiça e foi se moldando não só ao longo

do período colonial, como também em épocas mais recentes. Trata-se de concepções históricas que evidenciam a participação da cultura dos povos indígenas em manifestações culturais ligadas às festividades, como elementos culinários, coreográficos, símbolos e referências históricas diversas.

E, por fim, a produção mais recente, desenvolvida pela equipe fala sobre o projeto Baleias na Serra, desenvolvido na região de Serra Grande, distrito da cidade de Uruçuca, no sul da Bahia. Esse projeto foi iniciado no ano de 2013, pelo Laboratório de Ecologia Aplicada à Conservação (LEAC) na UESC com o apoio administrativo do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCT sul) e o apoio logístico do Mirante de Serra Grande. As atividades do projeto consistem na observação, monitoramento e compartilhamento de informações sobre as baleias-jubarte presentes nos mares regionais. A equipe consegue estudar, por exemplo, a flutuação do número de baleias, seu comportamento ao longo da temporada reprodutiva, e seu padrão de movimentação na região. Além disso, a iniciativa realiza o compartilhamento do conhecimento científico com uma linguagem popular sobre as baleias-jubarte para a comunidade da região sul da Bahia, e em especial, possibilitando uma interação entre os moradores de Serra Grande com o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade e diversidade de conteúdos produzidos ao longo de três temporadas do ‘Univerciência’ pelas mais de 40 TVs universitárias parceiras, fica claro quão desafiador e instigante é este projeto. No caso da TV UESC, objeto de discussão deste artigo, foi possível observar um crescimento paulatino e dialógico do processo ensino-aprendizagem em torno das produções por parte de toda a equipe envolvida, sobretudo os estudantes bolsistas e voluntários, que se envolvem diretamente na pesquisa dos temas, na produção, na finalização e até a aprovação das matérias, juntamente com as outras instituições vinculadas.

Trata-se de um caminho praxiológico e de protagonismo dos jovens educandos do curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet (RTI) da UESC que representa repensar abordagens sobre a formação profissional e acadêmica tendo em vista esses imbricamentos de percepções, linguagens, contextos, discussões e olhares sobre a ciência e sua imersão na vida dos sujeitos sociais.

Entender essas dinâmicas que envolvem a construção desses saberes diversos, inerentes aos espaços de atuação científica, perpassa por priorizar uma comunica-

ção científica que se abra, realmente, para a disseminação de conhecimentos diversos de maneira acessível e voltada para o interesse público, buscando valorizar e dar visibilidade a todas as áreas do conhecimento científico e seus representantes, constituindo um âmbito da interface comunicação e educação que se concentre na intermediação amplificada e democrática de discursos e concepções sobre o fazer científico e sobre a ciência em si, em proposições mais amplas, emancipatórias, participativas e cidadãs dos sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS:

ARGOLLO, Rita Virginia; BARRETO, Betânia Maria Vilas Boas; ALMEIDA, Verbena Córdula. Aproximações possíveis entre ciberaprendizagem, extensão universitária e redes sociais digitais. 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Intercom – Salvador - Ba virtual, de 04 a 09 de outubro de 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt6-cd/rita-virginia-argollo.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2022.

BACCEGA, Maria A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In: Revista Comunicação & Educação, ano XIV, número 3, set/dez 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43579/47201> <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43579/47201>. Acessado em: 19 jun. 2022.

BARRETO, Betânia Maria Vilas Boas; OLIVEIRA, Rodrigo Bomfim. Construções de saberes na TV universitária e os desafios da aprendizagem no contexto da pandemia. 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM). Salvador-Ba (Virtual), de 4 a 9 de outubro de 2021. Anais de eventos. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt6-cd/betania-maria-vilas-boas-barreto.pdf>. Acesso em 19 de junho de 2022;

CITELLI, Adilson O. Comunicação e educação: os movimentos do pêndulo. In: Revista FAMECOS, v.25 n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/29914> <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/29914>. Acessado em: 20 jun. 2022.

FECHINE, Yvana; LIMA, Luisa Abreu. A linguagem da reportagem. Recife : Ed. UFPE, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo (SP): Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura;

..... Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005;

GUTIÉRREZ, I. M; ROGEL, D. R y ALVARADO S. C. Estudio sobre formación en competencia audiovisual de profesores y estudiantes en el sur de Ecuador. Cuaderno.info, N. 35, p. 119-131, 2014. Santiago. Disponível em: <<https://n9.cl/07dw>>. Acesso em: 20 jun. 2022

GUZMÁN, Patricio. Filmar o que não se vê: um modo de fazer documentários. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017;

MORA, G. A. Comunicación y su relación con la educación en el contexto universitario. Revista alternativas en Psicología. Disponível em: <<https://n9.cl/lqj3q>>. Acesso em: 19 jun. 2022.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 6ª edição. Campinas: Papyrus, 2016

PEREIRA, Clarissa Josgrilberg. Jornalismo digital e novas tecnologias: estudo de gêneros e formatos nos principais sites brasileiros. 198 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo), São Bernardo do Campo, 2018.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, R. B. O boom das WebTVUs: aspectos conceituais e potencialidades interativas. In: Revista ABTU, n. 9, São Paulo, SP, 2022, p. 15-23. Disponível em: https://www.abtu.org.br/_files/ugd/cdee4f_9fad-604d92b3424aa0ae9dc8244d9fd1.pdf. Acesso em 13 jun. 2023.

PORCELLO, F. Telejornalismo e Poder: a moeda política que regula as relações de troca no Brasil. In: Estudos em Comunicação, n. 6, Porto Alegre, RS, 2009, p. 335-348. Disponível em: Acesso em 12 jul. 2023.

RUSHKOFF, D. As 10 questões essenciais da Era Digital. São Paulo: Saraiva, 2012

SCHWAB, K. A Quarta Revolução Industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. UFSM, 2023. Apresentação da TV Campus. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/tvcampus>. Acesso em 14 jun. 2023.

WILSON, C. et. al. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.